

aph

A revista da Associação
Portuguesa de Horticultura



Fruticultura



Viticultura



Olivicultura

Horticultura
HerbáceaHorticultura
Ornamental

ENTREVISTA

Diana Tereso,
vice-presidente da AlgarOrange

EVENTOS APH

VitiVino 2024

X Simpósio Nacional de Olivicultura

Workshop sobre Tecnologia
de Aplicação de Fitofarmacêuticos



EM FOCO

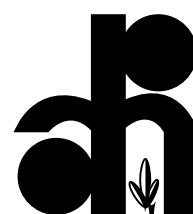
Produção de pomóideas
sob cobertura com
redes foseletivas

Pomares em **Agricultura Biológica**
- pomóideas e prunóideas

Perspetivas da **poda mecânica**
na citricultura portuguesa

Poda em verde na formação
da cerejeira

Estratégias de **Rega Deficitária** aplicadas
na cultura do pessegueiro na região
da Beira Interior



Poda em verde na formação da cerejeira

Por: Maria Paula Simões, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco | Escola Superior Agrária

A poda em verde na formação da cerejeira tem, entre outras, as vantagens de desenvolver copas mais baixas e de induzir a precocidade na entrada em produção. A autora explica o que é, como e quando realizar esta técnica de poda.

A cerejeira pode caracterizar-se pelos seus hábitos de crescimento e hábitos de frutificação.

Por hábitos de frutificação entende-se a caracterização dos órgãos responsáveis pela produção de frutos e por hábitos de crescimento entende-se a forma como a planta se desenvolve e ramifica.

Na cerejeira existem dois tipos de gomos: **gomos florais**, que dão origem a flores que se transformam em frutos, caso haja vingamento, e **gomos foliares**, que dão origem a ramos e folhas. Os gomos florais são maiores, mais arredondados que os gomos foliares, que são mais pontiagudos. Cada gomo floral pode conter 1, 2 ou 3 flores. Sempre que 2 cerejas aparecem ligadas no pedúnculo, indica que são provenientes de 2 flores contidas no mesmo gomo floral.

Os gomos florais podem aparecer de forma isolada ou agrupados, sendo a forma agrupada a mais comum e que toma a designação de esporão. O esporão é considerado o principal órgão de frutificação da cerejeira, e pode conter 2 a 10 gomos florais dispostos de forma verticilada (inseridos no mesmo plano), sendo o gomo central do esporão um gomo foliar que assegura o crescimento do esporão de um ciclo para o outro (Figura 1). Os esporões aparecem

em ramos com 2 ou mais anos, sendo cada vez mais longos à medida que o ramo vai ficando mais velho (Figura 2). Os esporões da cerejeira crescem de forma linear.

Os gomos florais isolados aparecem fundamentalmente na base do ramo com 1 ano (Figura 3), podendo ser mais ou menos abundantes de acordo com a cultivar, o porta-enxerto e a idade da planta.

A cerejeira tem hábitos de crescimento acrótonos. A acrotonia advém da emissão de auxinas pelo gomo terminal de um ramo, transportadas em sentido descendente e que impedem o abrolhamento dos gomos que estão numa posição inferior. O resultado é que um gomo foliar ao abrolhar dá origem a um ramo que se desenvolve de forma linear sem se ramificar (Figura 4). Como a cerejeira é uma espécie de vigor elevado, esse ramo pode atingir 1,5 m a 3 m de altura sem que haja qualquer ramificação (Figura 5 e 6), sendo este comportamento particularmente evidente no 1º, 2º e 3º ciclo da cultura, correspondente ao período juvenil da planta (Figura 6). No ano seguinte na extremidade do ramo de madeira é frequente observar-se a emissão de 1 a 3 novos ramos, que também crescerão de forma linear, levando a um desenvolvimento rápido da planta em altura, com o consequente afastamento do solo, o que é muito negativo em termos da realização das operações cul-

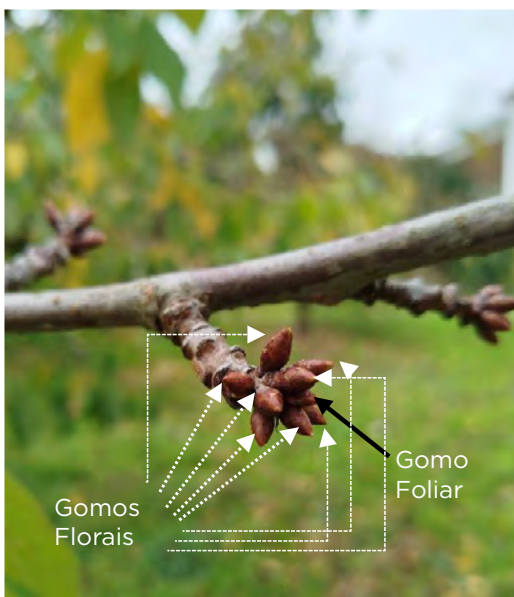


Figura 1 – Esporão da cerejeira, constituído por 8 gomos florais e 1 gomo foliar (na posição central).



Figura 2 – Ramo de madeira (apenas gomos foliares) e evolução de um esporão.

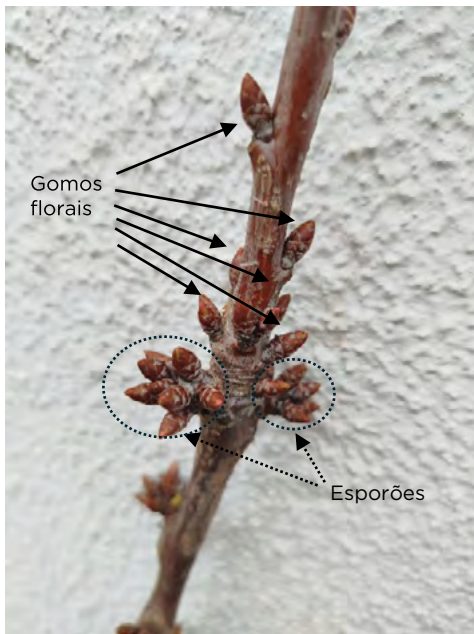


Figura 3 - Gomos florais isolados, na base do ramo com 1 ano, e, esporões no ramo com 2 anos (tracejado).



Figura 4 - Ramo de cerejeira com crescimento linear (cerejeira em plena produção)



Figura 5 - Cerejeira no final do 1º ciclo vegetativo evidenciando-se o crescimento linear, sem ramificação.

turais, nomeadamente da colheita que deve ser feita do solo.

Em termos produtivos o ramo de 2 anos apresenta grande capacidade produtiva pois apresenta esporões novos na proximidade de ramos de madeira, que só tem folhas (Figura 6), folhas essas que elaboram fotoassimilados que são captados preferencialmente pelos esporões que se encontram na sua proximidade, ou seja, os esporões do ramo de 2 anos. Os esporões dos ramos com 4 ou mais anos, frequentemente apresentam menor número de gomos florais/ esporão e também apenas têm na sua proximidade as folhas provenientes do gomo foliar do esporão. Assim, na poda de manutenção de uma cerejeira deve privilegiar-se a existência de ramos com 2 anos e a sua renovação na parte inferior da copa.

Considerando o vigor e a acrotonia que caracterizam a cerejeira, no 1º e 2º ciclo vegetativo, é essencial a realização da poda em verde para promover a ramificação dos ramos, ganhando tempo na formação das plantas.

A poda em verde da cerejeira consiste essencialmente em realização de atarraques nos ramos jovens que estão em crescimento. O atarraque é uma operação de poda que consiste em cortar um ramo ao longo do seu comprimento. O objetivo de um atarraque é promover a ramificação do ramo no local do corte. Quando esse atarraque é realizado durante o ciclo vegetativo, estamos a promover a ramificação durante esse mesmo ciclo (Figura 7), o que é particularmente importante para controlar a acrotonia e evitar que a planta gaste energia a desenvolver ramos que serão cortados na poda de inverno.

Figura 6 - Identificação de diferentes ramos de cerejeira durante o repouso invernal e o consequente desenvolvimento na primavera

Na poda em verde temos de considerar os seguintes pontos:

- época / data de realização da operação;
- intensidade da poda;
- modo de realização do corte.

A **época de poda**, para as nossas condições, deve ocorrer durante o mês de junho. Quando a poda em verde é feita tardiamente, corremos o risco de os gomos não abroilharem. Esse risco pode ainda ser agravado se ocorrerem temperaturas muito elevadas no período após a poda.

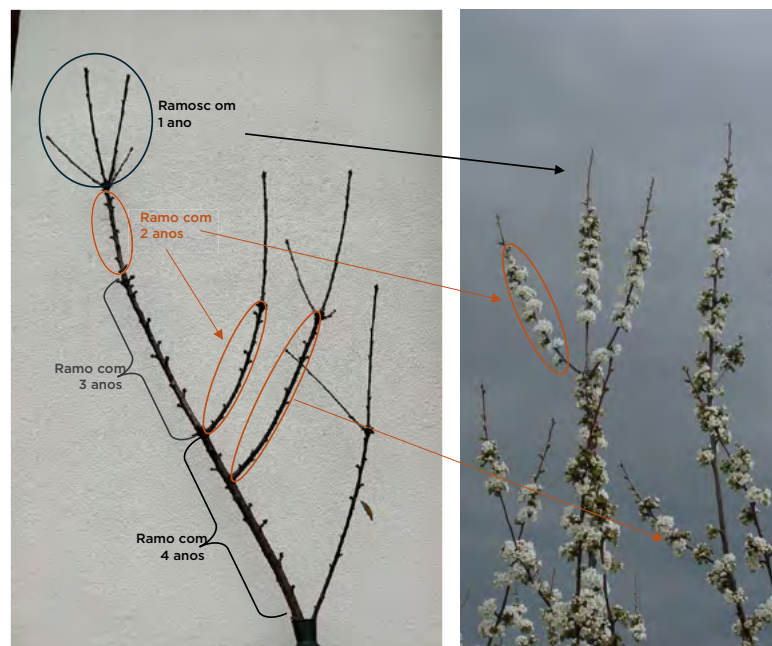




Figura 7 - A - Atarraque do ramo em desenvolvimento



Figura 7 - B - Gomos axilares abaixo do corte a abrolhar



Figura 7 - C - Início do desenvolvimento de novos ramos abaixo do atarraque.



Figura 8 - Ramo atarracado a 20 cm, ramificação de 6 novos ramos, cada um com um comprimento médio de 80 cm.



Figura 9 - Árvore sem poda em verde (setembro), observando-se apenas 4 lançamentos com aproximadamente 1,2 m cada um.



Figura 10 - Entrenó e correta localização do atarraque.

Relativamente à **intensidade da poda**, no 1º ciclo vegetativo, um atarraque aos 20 cm é o mais indicado, segundo um estudo realizado Guimond, Lang e Andrews (1998). Na Figura 8 pode observar-se a ramificação do ramo que foi atarracado a 20 cm. Quando a intensidade de poda de um ramo é pequena, ou seja, apenas se desponta o ramo, é frequente a emissão de apenas um ramo, não se cumprindo o objetivo de ramificação. A não realização da poda em verde leva ao desenvolvimento de ramos lineares que atingem frequentemente 2 m no final do 1º ciclo vegetativo (Figura 9).

Numa árvore jovem, uma vez que o crescimento dos ramos é muito rápido, observa-se, frequentemente, um grande entrenó (distância entre 2 folhas consecutivas), **devendo o corte ser realizado 1 cm a 1,5 cm acima do gomo que fica** (Figura 10). Segundo Guimond, Lang e Andrews (1998), quando o corte é feito distante do gomo, as auxinas que se produzem nesse troço de caule que fica acima do gomo, reduzem a capacidade de abrolhamento dos gomos e, por conseguinte, a ramificação do ramo atarracado.

Na forma de condução em vaso da cerejeira, a realização da poda em verde permite ganhar tempo,

induzindo a maior ramificação dos ramos, com o desenvolvimento de copas mais baixas.

Outro efeito da poda em verde é a diferenciação de gomos florais na base do ramo com um ano, induzindo a precocidade na entrada em produção. Este aspeto é mais evidente no 2º e 3º ciclo vegetativo. Estando o crescimento da cerejeira condicionado pelo porta-enxerto, é de realçar que, quando se utilizam porta-enxertos mais ananizantes, o crescimento é mais reduzido, devendo zelar para que a poda em verde não seja realizada tardiamente, uma vez que, plantas menos vigorosas, estarão mais suscetíveis a paragens de crescimento no verão quando ocorrem temperaturas elevadas.

Agradecimentos

Este artigo foi elaborado no âmbito do projeto P2-Resilis - PRR-C05-i03-I-000104 - Resiliência na Produção Integrada e Sustentável das Prunóideas. O autor agradece o apoio ao CERNAS, PDR2020-2024-032600-Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), Portugal 2020 e ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. ■